

HARARI, Roberto. *Apresentações clínicas*. Organização de Tania Nöthen Mascarello. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2009.

O livro do psicanalista Roberto Harari, *Apresentações clínicas*, é o último do autor, dado o seu falecimento ocorrido em 30 de junho de 2009. Ele é fruto de um artifício clínico de apresentação de casos, proposto pelo autor à Maiêutica Florianópolis – Instituição psicanalítica e que foi exercido entre 2004 e 2008. Este artifício fazia parte do Programa de Formação dessa instituição, na qual Roberto Harari, além de conduzir esta atividade clínica, também ditava seminários desde 1986.

O texto foi estabelecido a partir das transcrições das gravações de áudio dessa atividade. O artifício clínico consistia em um analista apresentar um caso sem nenhum preparo prévio do material, ou seja, o analista falava livremente sobre o caso, sem o apoio de qualquer anotação, esquema ou comentário sobre o mesmo. Após esta apresentação, o analista apresentador não mais falava e nem lhe era dirigida qualquer palavra, permanecia como ouvinte. Roberto Harari, a partir daí, traçava a sua escuta do caso, sempre permeada por uma acurada sensibilidade em captar algo nas entrelinhas, nos não ditos e nos avatares que pareciam constituir o caso apresentado. Num terceiro momento, o público presente, constituído de analistas, membros, adjuntos e participantes da referida instituição, intervinham com perguntas dirigidas a Harari ou comentários e considerações a respeito do que lhes fora possível escutar sobre o caso.

A fala, em ato, sem estar pautada em nenhum registro escrito, refaz, ainda que parcialmente, a característica de nossa práxis, em que não há qualquer conhecimento prévio a respeito das palavras do analisante. A rigor, em cada sessão analítica estamos diante do inesperado; na medida em que a associação livre transcorre, estamos beneficentemente expostos ao imprevisível e a intempestividade do inconsciente, trabalhando com as associações que ali são tecidas de modo inusitado e frente às quais o analista se coloca a interpretar o dizer do analisante como direção para a cura. O fato do analista apresentador não mais falar após a apresentação do caso marca o limite de uma exposição, quebra com o imaginário de que é possível preencher as lacunas e espaços vazios do discurso e mostra, principalmente, os fragmentos da fala do analisante que caracterizam a clínica psicanalítica.

Nesse livro, há a seleção de 12 casos apresentados, entre 2005 e 2008, nos procedimentos acima descritos; e, neste sentido, traz algo de inovador e envolvente, na medida em que não apresenta somente casos clínicos, mas o faz sem levar em conta qualquer

escrito antecipado, uma vez que os escritos sempre podem ser retomados, melhorados e aperfeiçoados. O que o leitor encontrará é o testemunho de uma prática que, ao modo do que se passa na particularidade do consultório, não pode ser programática ou previsível, mas permeada por um real que insiste na intempestividade, nos fragmentos, nas equívocos, nas formações do inconsciente, nos jogos homofônicos que constituem a clínica psicanalítica e que não seguem nenhum *standard* da formação do psicanalista.

O texto preserva a linguagem coloquial da fala dos envolvidos na experiência, mostrando um pouco da atmosfera que se fazia presente nessa atividade institucional, ainda que sob o preço de sacrificar o estilo e a elegância de um texto escrito. Uma atmosfera que representa fundamentalmente o valor dado ao estatuto da palavra colocada em cena na fala e na escuta, constituindo função e campo para a Psicanálise. Além desse rigor na escuta e o lugar da palavra na prática psicanalítica, Harari também transmite a sua ética, uma ética pautada no desejo do analista, que não é simplesmente o desejo de um analista, tão pouco o desejo de analisar, mas um desejo de morte, de assumir esse lugar de resto na análise. Tocando em pontos obscuros ou trazendo prontamente uma rica inventividade para o caso, Harari transmite um *savoir y faire* com a clínica psicanalítica.

O que também há de surpreendente e original no livro de Harari é que os casos são apresentados tanto por membros da instituição, analistas com experiência clínica de 20 ou 30 anos, quanto por adjuntos ou participantes da Maiêutica Florianópolis — jovens analistas que dão seus primeiros passos na formação analítica e na experiência clínica. Isso nos traz muitos ensinamentos, um deles é o quanto a experiência clínica, apesar de ser um diferencial importante, não é sinônimo de nenhuma garantia no exercício da psicanálise; pois, experientes ou jovens, analistas dividem o mesmo espaço e se colocam na mesma posição de fala, ou seja, como sujeitos do inconsciente, subordinados às leis da linguagem e às insígnias do significante. Nesse sentido, também se pode considerar a postura de Roberto Harari, em escutar a fala do analista que apresenta o caso e nesta encontrar elementos significativos para a construção do caso e a articulação com a teoria.

Este trabalho também reedita a passagem do privado para o público — movimento necessário para a formação do analista, que deve sair do seu esplêndido isolamento, ou seja, deve deixar a solidão do consultório para dar testemunho de sua prática para outros e, com alguns outros, autorizar-se, por si próprio, analista.

O que o livro apresenta de impressionante é a imprevisibilidade de cada fala, de cada ato e como isso é trabalhado pelo autor, promovendo uma construção teórico-clínica a partir

das palavras do analista apresentador. Palavras constituídas de lapsos, fragmentos, equívocos, enganos, faltas, indícios que constituem a fala e a linguagem humana. As interlocuções com o público também constituem uma variedade e multiplicidade de vozes, leituras, escutas pertinentes e envolventes que, em alguns momentos, apresentam divergências em relação às de Roberto Harari, compondo uma forte e consistente discussão que o caro leitor poderá apreciar.

REFERÊNCIA

HARARI, Roberto. *Apresentações clínicas*. Organização de Tania Nöthen Mascarello. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2009.

Uma Atividade Clínica: a escuta de Roberto Harari

Maurício Eugênio Maliska

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis - Instituição Psicanalítica.

Professor do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

mmaliska@yahoo.com.br